



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO CAMPUS PROF.  
ALBERTO CARVALHO DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**DÉBORA MENDES DE JESUS**

**APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA EM “O LEITOR”**

**Itabaiana/SE 2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO CAMPUS PROF.  
ALBERTO CARVALHO DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**DÉBORA MENDES DE JESUS**

**APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA EM “O LEITOR”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em LETRAS - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em LETRAS - Língua Portuguesa.

Profa. Dr<sup>a</sup>. Mariléia Silva dos Reis

**Itabaiana/SE 2018**

**DÉBORA MENDES DE JESUS**

**APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA EM “O LEITOR”**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título Licenciado em LETRAS - Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em LETRAS - Língua Portuguesa na Universidade Federal de Sergipe.

Itabaiana, 09 de março de 2018.

---

—  
Professora Mariléia Silva dos Reis  
Universidade Federal de Sergipe

---

—  
Professora Adriana Sacramento de Oliveira (Avaliadora)  
Universidade Federal de Sergipe

---

—  
Professora Márcia Regina Curado Pereira Mariano (Suplente)  
Universidade Federal de Sergipe

*“Tudo posso naquele que me fortalece”*

Aos Filipenses 4:13

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, que a todo momento sempre me apoiaram, aos familiares e irmãos(ãs) na fé, por oferecerem todo o apoio necessário, reforçando com palavras de incentivo e orações, sempre que precisei. Aos mestres queridos, muito grata pela troca de aprendizado, desde às séries iniciais até ao atual momento, em especial, à minha orientadora Mariléia Reis, pela dedicação e paciência. Enfim, agradeço a todos os meus amigos que conheci nessa trajetória acadêmica.

## **RESUMO**

O presente trabalho descreve o modo como se deu a aprendizagem da leitura pela personagem principal do filme “O leitor”. Observa-se no filme uma condição de letramento evidenciada pela personagem Hanna, a partir da importância que ela atribui à utilização das práticas sociais de leitura e de escrita, mesmo sem ela saber interpretar o código linguístico. Tais fatores contribuíram para o desempenho de Hanna com o sistema linguístico. Os resultados evidenciam que a metodologia adotada no filme, embora não embasada em modelos atuais, mostrou-se eficiente, graças à vontade e ao interesse da aprendiz em vencer o obstáculo da leitura, para o exercício pleno de sua cidadania.

**Palavras-chave:** Leitura. Alfabetização. Filme “O leitor”.

## **ABSTRACT**

The present work describes the way in which the learning of reading by the main character of the film "The reader" was studied, with the purpose of analyzing it from the perspective of new teaching methodologies stemming from advances in neuroscience and linguistics. One observes in the film a condition of literacy evidenced by the character, from the use of reading and writing in social practices, even without her being able to interpret the language code. Such factors contributed to Hanna's performance with the language system. The initial results show that the methodology adopted in the film, although not based on current models, proved to be efficient, due to the willingness and interest of the learner to overcome the obstacle of reading, for the full exercise of their citizenship.

**Keywords:** Teaching reading. Film "The reader". Early literacy.

## **SUMÁRIO**

### **1- INTRODUÇÃO**

**1.1- OBJETIVO.....13**

**1.2- PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....14**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

**ANEXOS**



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve o modo como a personagem Hanna, do filme “O leitor”, aprende a leitura, depois de adulta, num presídio durante a Segunda Guerra Mundial.

A obra “O leitor”, de Bernhard Schlink, deu origem ao filme homônimo, dirigido por Stephen Daldry, estrelado pelos atores Kate Winslet (Hanna Schmitz) e Ralph Fiennes (Michael Berg), narrado pelo próprio narrador personagem. A história é dividida em três momentos: o primeiro, quando o personagem Michael, estudante do Ensino Médio, encontra Hanna, personagem central, mulher solitária e com o dobro da idade de Michael, muito antes da Segunda Guerra Mundial. Os dois acabam mantendo um caso amoroso, originado a partir de momentos de leitura que o garoto faz em voz alta à Hanna. O segundo momento acontece depois de passados mais de 20 anos dos primeiros encontros do casal: coincidentemente, Michael reencontrara Hanna no banco dos réus em um julgamento contra nazistas. E é nesse momento de interrogatórios que o espectador e o leitor “descobrem” que Hanna não é alfabetizada e, assim, passa-se a entender melhor o início do filme, no que diz respeito à importância que ela dava à leitura em voz alta que Michael realizava dos romances clássicos.

E, por fim, a descoberta de que Hanna não sabia ler, dará início ao terceiro momento da narrativa, concomitante à preocupação de Michael em ajudá-la no processo de alfabetização. Hanna é condenada à prisão perpétua: com medo de descobrirem que ela não era alfabetizada, ela oculta a sua condição de analfabeta e, então, opta por assumir um crime que não cometeu. O processo de alfabetização de Hanna acontece na prisão, em que o leitor da história, via o personagem Michael, passa a enviar livros gravados para ela, dedicando ao máximo a escrita e a leitura.

A personagem em questão é uma pessoa que não possui o domínio da escrita e da leitura e, em vários momentos, Hanna se mostra dispersa, reclusa, justamente pelo fato de não saber ler e escrever.

Em toda a narrativa do filme, Hanna reconhecia a importância da leitura, por isso, depois de descoberto o seu analfabetismo, ela não se importou com as barreiras que ela tinha que enfrentar para adquirir tal habilidade, ou se ela teria que dominar ou seguir uma metodologia já consagrada. E o que Hanna fez? Criou um roteiro próprio de estudo,

deixando aflorar a sua sensibilidade, frente a um didatismo, que lhe era próprio. Ela queria mesmo era aprender esta habilidade a qualquer custo, para ampliar a sua leitura de mundo, e para o exercício pleno da cidadania, nos moldes em que Paulo Freire (2004) defende.

Segundo o Patrono da Educação Brasileira, os métodos de alfabetização só se tornam promissores, na medida em que não se limitam a aprendizagem de códigos linguísticos, ou seja, para esse pedagogo, para obtermos resultados satisfatórios, os aprendizes devem ser capazes de desenvolver sua opinião crítica, diante de uma sociedade que cobra, e exige ao máximo do ser humano.

A leitura de mundo compreende letramentos sociais. Segundo Soares (1998), alfabetização e letramento são termos distintos. A autora afirma que um indivíduo letrado pode despertar outros sentidos tais como: olhos, ouvidos e tato, a exemplo da personagem do filme que não possuía o domínio da escrita e leitura, mas mantinha seus sentidos aguçados em relação à leitura que o leitor.

São muitos os letramentos que podem ser descritos no filme. Um deles trata das cenas em que Hanna, quando jovem e ainda não alfabetizada, interage com um adolescente chamado Michael, sempre a partir de leituras de obras de romances clássicos, em voz alta, realizadas pelo garoto. São momentos que os dois interagem com muito afeto e carinho, numa relação entre leitor e ouvinte, o que justifica o título do filme.

Partindo desse processo: alfabetização versus letramento, buscaremos elencar alguns problemas, a exemplo da desigualdade de gênero, ou seja não é de hoje que as mulheres sofrem com o preconceito que acontece no âmbito familiar e da sociedade. A leitura para elas, era algo inalcançável e recriminado pela sociedade machista, pensavam que a leitura de um texto fictício ou um romance fosse interferir o comportamento ou influenciar em pensamentos pecaminosos.

Vale ressaltar que a vida, a condição financeira e as suas relações pessoais podem não ser as mais satisfatórias, dificultando a partir daí a aquisição da leitura e da escrita. Portanto, em decorrência desse interesse em distinguir alfabetização de letramento, surge a necessidade de compreender como se dá o processo de ensino da leitura e da escrita, tendo como objeto de estudo a análise do filme “O leitor”.

Segundo Soares (1998), a alfabetização é o ato de se tornar alfabetizado, de possuir o domínio do alfabeto, enquanto letramento faz relação à condição de letrado, e isso quer

dizer que o aprendiz exerce o papel de cidadão, por apresentar habilidades e competência para ler e escrever.

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES 1998, p.39, 40).

O processo de alfabetização compreende e envolve mecanismos de conhecimento que estes estímulos serão desmembrados e competidos à família, que podem ser considerados peças indispensáveis no incentivo à criatividade.

O ato de aprender a ler e escrever não são tarefas ditas como fáceis. Esses atos requerem muita dedicação, ao mesmo tempo que estes devem ser também muito estimulados. Ocorrem situações que interferem nessa contextualidade, pode-se citar o fator idade, que se dá no tempo de compreensão de cada discente, além das possibilidades de acessibilidade que muitos alunos são privados desses aparatos teóricos e tecnológicos.

Cada criança possui seu tempo cronológico quanto à aquisição do conhecimento, da vivência de mundo, da leitura associada à escrita, ou seja, a criança é permeada por estímulos familiares e pedagógicos, sendo que essas irão apresentar uma maturidade neurológica que farão reconhecer melhor os códigos linguísticos.

A alfabetização envolve um processo de edificação de conhecimento com uma filosofia de aprendizagem que o vê com algo produzido, construído pela ação e pela reflexão do sujeito. Ela não é considerada como algo descontextualizado, sendo que envolve um processo de elaboração de conhecimentos e carrega a pretensão de reconhecer os educandos como sujeitos autônomos, críticos na sociedade para serem sujeitos ativos, possuindo a competência e a responsabilidade de transformar a sociedade.

Alguns elementos são consideráveis para o subsídio de práticas de alfabetização: um deles é a forma peculiar da escrita, que acontece na interação com o outro, sem, necessariamente, na interação direta do sujeito com o objeto de conhecimento; a atividade mental da criança no processo de alfabetização não é apenas cognitiva, mas é uma atividade que utiliza o discurso; as apropriações são diversas e variadas e refletem as características sociais: ao apropriar-se do sistema de escrita, a criança apropria-se também de um modelo de escrita e de texto; das condições de produção da prática de leitura e de escrita.

A escrita e a leitura produzidas pela escola pouco se relacionam com as experiências de vida e de linguagem da criança fora da escola. A realidade que a criança apresenta em seu dia a dia é o resultado de um conjunto complexo de condições e circunstâncias em que se consideram fatores socioeconômicos, políticos e ideológicos.

O conhecimento do sistema de escrita é tão somente um dos aspectos que envolvem o processo da leitura e da escrita. “Ter se apropriado do sistema de escrita (codificando e decodificando, relacionar fonemas e grafemas) é diferente de ter aprendido a ler e a escrever” (Soares, 1998). Portanto, outro ponto fundamental que envolve o processo de alfabetização é a apropriação dos usos e funções sociais que a escrita apresenta

## **OBJETIVO**

O objetivo geral do presente Trabalho de conclusão de curso é abordar o modo autodidata de aprendizagem da leitura, adotado pela personagem Hanna, que consegue ser alfabetizada aos quase 50 anos de idade, no filme “O leitor”.

## **PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, apresentamos as cenas em que Hanna e Michael interagem em “O leitor”: trata-se de 22 quadros ilustrativos destes momentos, incluindo os que se

relacionam à leitura de obras clássicas, realizadas por Michael a Hanna, bem como quando se dá a aprendizagem autodidata da leituras.

Cena 1 – 2:50
Primeiro encontro dos personagens Hanna e Michael, conheceram-se casualmente em um momento delicado para ele que se encontrara doente no ano de 1958. Michael um estudante tinha seus 15 anos, enquanto ela 43 anos.

Cena 2- 5:16
O personagem Michael leva flores para Hanna como forma de agradecimento por tê-lo socorrido no momento que passou mal. Ele comenta com Hanna que ficou 03 meses doente e diz que não teve vontade de ler. Comentário que chamou a atenção dela, logo em seguida ela pede para esperar e saírem juntos.

Cena 3- 09:00
No terceiro encontro Hanna pede para Michael pegar uns baldes de carvão. Ele volta, sujo, toma banho onde acontece a primeira relação íntima.

Cena 4- 14:19
Encontro íntimo em que Michael pergunta o nome da personagem. Eles conversam sobre suas vidas.

Cena 5- 16:40
Hanna questiona Michael em relação aos estudos e logo pede para Michael falar algo em latim, ele sente-se motivado e começa a ler em grego, deixando-a encantada. Nossa, é lindo! Como sabe se é lindo sem ao menos saber o que está escrito. Ela pergunta para Michael o que ele está lendo na língua oficial deles, o alemão. Ele responde que está lendo uma peça de Emília Galotti, e convida que ela leia, mas Hanna prefere que ele leia. À medida que Michael lia, ela ficava maravilhada com toda aquela leitura. Fazendo muitos elogios em relação à leitura dele.

Cena 6- 19:07
Michael encontra Hanna em seu local de trabalho, e ela despreza-o. Acontece uma discussão acalorada sobre o porquê do desprezo, em seguida reconciliam-se e Hanna pergunta se o garoto trouxe o livro. Ele responde que trouxe a Odisseia e ela propõe a inversão das coisas, primeiro a leitura e depois a relação íntima. No começo da leitura Michael já é questionado por Hanna. Ela pergunta o que é uma Odisseia, ele responde que trata-se de uma viagem. Ela olha admirada por sua desenvoltura.

Cena 7- 22:40
Michael continuava encontrando-se com Hanna e lendo para ela romances e aventuras. Os dois estavam envolvidos um com o outro.

Cena 8- 24:28
---------------

Michael faz planos com Hanna, sugere uma viagem para os dois de bicicleta e diz que tem um guia e a rota já está planejada e mostra a rota para Hanna que finge ser uma pessoa que não segue plano algum.

Cena 9- 26:05

Os personagens param para comer e ambos seguram o cardápio, Hanna sente-se tensa, nervosa. Michael pergunta o que ela vai querer, e ela consegue despistá-lo dizendo que vai escolher o prato culinário que ele pedir. Na cena, percebe-se o incômodo da personagem com aquela situação, sentia muita tristeza vendo as crianças ao seu redor lendo.

Cena 10- 27:04

Michael diz que vai mostrar o roteiro deles no mapa e Hanna diz que não quer saber.

Cena 11- 28:42

Michael escreve um poema sobre Hanna e ela pede que leia. O leitor fala que não está pronto.

Cena 12- 32:55

Michael lê para Hanna o livro: A dama do cachorrinho, de Antôni Tchekhov, e ela simplesmente não estava sentindo-se bem, para ouvir as leituras, a notícia que tinha sido promovida para trabalhar no escritório lhe deixara triste e tensa. Michael fica chateado pela falta de atenção de Hanna, por nunca demonstrar preocupação por ele. Nesse momento acontece uma calorosa briga e depois ela desaparece misteriosamente.

Cena 13- 42:52

Passados alguns anos eles se reencontram no Tribunal, ele um estudante de direito e Hanna sendo acusada de um crime político social, durante o julgamento Michael percebe o comportamento estranho da acusada. Diante do interrogatório ela afirmava sua participação no genocídio e a reação dele era perplexidade com as afirmações de Hanna.

Cena 14- 49:44

Uma das sobreviventes fala do seu livro que descreve o processo de seleção, o juiz pergunta se ela reconhece as mulheres que participaram dessa seleção e pede para identificá-las. A testemunha começa a apontar para as acusadas, inclusive para Hanna. Essa cena é marcada por muita emoção, a testemunha conta no tribunal, que Hanna escolhia as moças jovens, doentes e mais fracas com a finalidade de lerem para ela.

Cena 15- 53:52

No tribunal, o juiz questiona sobre um relatório que as acusadas afirmam que souberam do incêndio depois que tinha ocorrido. Hanna não sabia o que estava ocorrendo, as outras acusadas disse que ela comandava e que escreveu o relatório.

Nesse momento, o juiz pede para que Hanna escreva algo, para comparar a letra. Ela admite

que a letra dela, para não confessar seu segredo. Michael descobre que Hanna sente vergonha em admitir que não sabe ler.

Cena 16- 1:00

Michael conta para o seu professor que tem uma informação sobre a acusada, e fala que poderá mudar o rumo do julgamento.

Cena 17- 1:07

Michael pega seus livros em uma caixa, começa ler e grava, enviando as gravações para Hanna. Começando a partir daí o processo de alfabetização dela. No momento que Hanna ouve a gravação dos áudios, ela fica sem acreditar, muito emocionada, passando alguns dias ouvindo as gravações.

Cena 18- 1:10

No presídio Hanna pede para pegar um livro, a carcereira pergunta o qual livro ela deseja. Ela responde: A dama do cachorrinho, Hanna começou a assimilar cada palavra pronunciada nos áudios, e atendeu em reconhecê-las no livro.

Cena 19- 1:15:40

Hanna escreve pela primeira vez, e envia uma carta para Michael agradecendo pelos áudios, mais adiante ela recebe mais fitas gravadas, e escreve mais uma vez para ele, pedindo que envie romance. Ela questiona Michael através das cartas, perguntando o porquê dele não respondê-la, escreve também suas interpretações do livro lido.

Cena 20- 1:18:50

Eles reencontram-se depois de Hanna passar vinte anos na prisão, ela está prestes a sair por boa conduta. Michael oferece um emprego e diz que tem uma biblioteca e que fica próxima ao trabalho dela. Ele pergunta se Hanna lê muito, respondendo que prefere que leiam para ela. Começa uma série de questionamentos sobre o passado, e Hanna confessa que aprendeu muito, o maior aprendizado de sua vida. Ela fala que aprendeu a ler.

Cena 21- 1:20:13

Prestes a sair da prisão Hanna se suicida. Michael entra na cela que Hanna viveu durante vinte anos na prisão, e encontra muitas cartas escrita por ela colada na parede.

Cena 22- 1:20: 20

Michael, a pedido de Hanna, reencontra uma das sobreviventes do incêndio para entregá-la uma certa quantia em dinheiro, sendo que ela não aceita, argumentando que caso ela aceitasse estaria contribuindo com os horrores do passado, ou seja o genocídio, que Hanna fora acusada. Michael sugere uma doação para algum programa que controle o analfabetismo.

Acima descrevemos 22 cenas que ilustram como se deu a aproximação entre os

personagens Michael e Hanna, mediada pela leitura, culminando o processo como aconteceu a alfabetização. Trata-se das cenas finais da análise da obra. Observa-se que o intermediário para essa conquista da aprendizagem inicial da leitura foi o alfabetizado e letrado Michael Berg, que, ao sentir-se angustiado e em dívida com Hanna, por não ter feito nada em relação a sua sentença, para compensar tudo que Hanna passara, ele gravou os livros que foram lidos por ele à Hanna (em fitas cassetes), no passado, enquanto ele era um jovem adolescente e lhe enviou o material. Assim, é na sua cela (no presídio), que Hanna, autodidata, aprende a ler e escrever.

Sozinha, sem alfabetizadores, sem um educador. Ela é alfabetizada a partir da audição de livros-fitas enviados durante anos pelo “menino”. O conhecimento prévio que ela adquiriu ao longo de sua vida social facilitou seu aprendizado: a partir da contagem das letras do alfabeto no texto gravado, Hanna destacava as letras e as colocava em uma ordem numérica. E, aos poucos, ela ia construindo a decodificação do texto escrito nos livros. Um dos momentos mais marcantes, tanto no livro como no filme, é quando a personagem, ao ouvir as gravações da obra “A dama e o cachorrinho”, de Anton Chekhov: neste momento, ela aprende a correlacionar o artigo definido feminino “a”, grifando-o, através de um exemplar da biblioteca penitenciária.

O modo como aconteceu esse processo de aprendizagem inicial da leitura e escrita não contraria propostas de metodologias, como as de Scliar-Cabral (2015), por exemplo, cuja meta é tornar o processo inicial (de aprendizagem) mais econômico e menos complexo ao aprendiz. Entretanto, o filme evidencia que há muitas outras metodologias que podem ser alcançadas, a depender da necessidade a que o aprendiz vive, num dado momento histórico.

Scliar-Cabral (2015) aponta quatro critérios importantes para a aprendizagem torna-se um método fácil no ensino da leitura. Para a autora, o reconhecimento do alfabeto e dos grafemas, para reconhecer a palavra escrita, é um passo importante para o desenvolvimento da escrita e leitura. Ela enfatiza que a criança deverá compreender interpretar, pois esta possui uma memória com elementos estruturais.

Para isso, afirma que elas terão um conhecimento prévio sobre vários temas como: família, refeições, vestuário, brinquedos, e por suas experiências narradas que vão se

acumulando na parte frontal do cérebro, que é responsável pelo pensamento e desenvolvimento da escrita. Sendo assim, Scliar afirma:

Quando a criança vem à escola, já tem em sua memória esquemas como família, casa, banho, brinquedos (vários), refeições (várias), vestuário, bairro e assim por diante, bem como narrativas sobre suas experiências passadas ou narradas, entre as quais se incluem narrativas fictícias (estórias). Uma das principais funções da escola é ampliar e aprofundar tais esquemas ou universos, o que ocorre, principalmente, através da leitura. (SCLIAR-CABRAL, 2015, p. 48).

São estes os quatro critérios que em Scliar-Cabral (2015) são apontados como fundamentos para a aprendizagem e ensino iniciais da leitura, a saber:

- Simplicidade dos traços que compõem cada letra: por exemplo, sendo iguais na maiúscula e na minúscula;
- **O grafema deve** representar um fonema cuja realização pode ser articulada sozinha, como não é o caso das menos contínuas, isto é, das oclusivas: no caso delas tomei a decisão de introduzi-las por sílabas, começando pelo grafema **T t**, que representa o fonema /t/, porque **p, b, d** ainda representam uma dificuldade a mais, por se diferenciarem entre si apenas pela direção do semicírculo para a direita ou para a esquerda, em relação à haste, como é o caso de **b, d**, ou entre para cima e para baixo, como é o caso de **p, b**, ou seja, letras em espelho. Os fonemas /k/, /g/ apresentam outro problema, pois os grafemas que os representam têm seus valores determinados pelo contexto grafêmico;
- Ser biunívoco, isto é, um e apenas um grafema representa o mesmo fonema e um e apenas um fonema representado sempre pelo mesmo grafema, como é o caso de **V** → /v/ e não é o caso de **s**, ou do grafema **g**;
- O fonema representado pelo grafema não apresenta variantes determinadas pelo contexto fonético, como é o caso de /d/, /t/, antes de /i/, /j/, nem variantes determinadas pelas variedades sociolinguísticas, como é o caso de /R/.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresentou como título: APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA EM “O LEITOR”, a partir da visualização do filme: O Leitor, que apresenta como protagonista, Hanna, uma mulher que aprende a leitura, depois de adulta, num presídio durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Nesse trabalho, objetivou-se a abordagem do modo autodidata de aprendizagem da leitura, adotado pela personagem Hanna, que consegue ser alfabetizada aos quase 50 anos de idade, exibido no filme: O Leitor, sendo que tal abordagem do referido modo foi percebida em alguns momentos do filme, elencados no tópico do desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso.

A escolha, elaboração e seleção das referências bibliográficas embasaram-se nos princípios da argumentação, sendo assim essas necessárias para a conclusão dos objetivos predeterminados do referido trabalho acadêmico, ao qual será apresentado para a devida apreciação não somente à comunidade acadêmica, mas como um instrumento de acesso bibliográfico, relevando-se assim a importância de artigos e livros de autores ligados à temática sugerida.

Percebe-se que o processo de alfabetização para alunos em fase adulta é uma circunstância dramática, uma vez que estes não sabem ler e escrever em decorrência de não conseguirem realizar tais ações na escola em tempo necessário, repercutindo-se na situação cotidiana de experiências frustrantes por não terem conseguido dominar a palavra escrita.

É mister que o educador esteja embasado teoricamente para criar e variar métodos que despertem no jovem, ou no adulto o processo da conscientização, da criatividade e o interesse em querer saber e aprender sempre mais. Para que tal situação ocorra, é necessário que o material didático aplicado pelo educador seja elaborado com a criação de debates entre ele ( o educador ) e o público-alvo (os alunos) com o propósito de fazer um levantamento dos conhecimentos e das experiências de mundo dos alunos, bem como o conjunto léxico que faz parte do universo de comunicação desta clientela.

Finda-se, portanto, com a concepção de que é imprescindível oportunizar aos cidadãos o devido acesso às tecnologias e suas linguagens, compreendendo que estas poderão favorecer as suas interações diárias no trabalho e no meio social onde vivem,

para que se sintam como entes pertencentes ao processo de inclusão social, facultando-lhes o processo do ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz Terra, 2004.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Sistema Scliar de Alfabetização - Fundamentos**. Florianópolis, Editora Lili, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 1998. [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Leitor](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Leitor). Acesso em 02/01/2018.

## **ANEXOS**

Fotos ilustrativas de “O leitor”

Figura 1: O leitor Michael lendo obras clássicas para Hanna

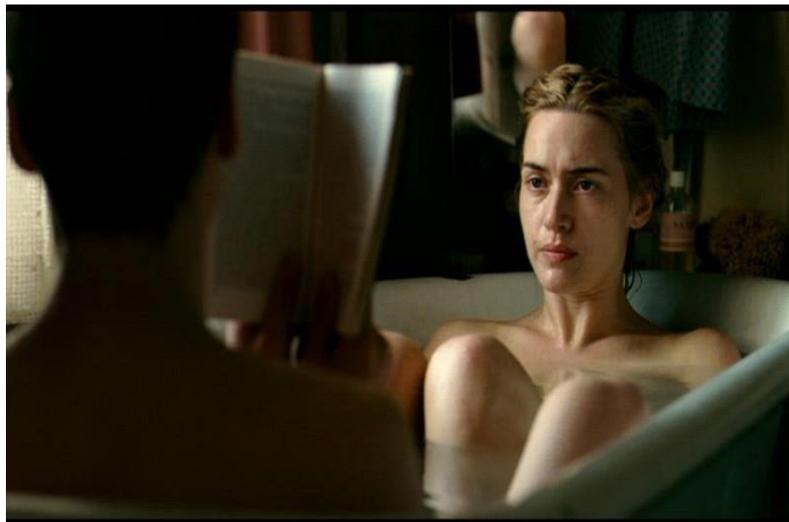


Figura 2: Hanna preocupada, com medo de que descubram que ela não sabe ler

